

CHRISTIANE TEIXEIRA MAGALHÃES

MEMORIAL: A Afetividade na relação professor-aluno

PATOS DE MINAS

2021

CHRISTIANE TEIXEIRA MAGALHAES

MEMORIAL: A Afetividade na relação professor-aluno

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito de avaliação para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, sob orientação da professora Iara Maria Mora Longhini.

PATOS DE MINAS

2021

RESUMO

Este trabalho tem como base a afetividade no campo educacional, bem como a relação existente dentro da sala de aula entre professor e aluno. Inicialmente, apresentamos o Memorial Descritivo, justificando a escolha do tema deste trabalho. O estudo foi desenvolvido como base na revisão da literatura. A afetividade é considerada importante para o processo de ensino/aprendizagem. Se aproveitada no cotidiano da sala de aula, pode criar-se um vínculo afetivo entre docente e aluno, gerando sucesso no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Apontamos nas considerações finais que a afetividade, além de mediar o aprendizado, torna possível melhorar as relações interpessoais, fortalecendo os laços de amizade, permitindo existir respeito, apego, solidariedade, bondade e confiança.

Palavras-chave: afetividade, docente, aluno, educação.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 | METODOLOGIA | 9 |
| 3 | REVISÃO DE LITERATURA | 9 |
| 3.1 | A Afetividade..... | 10 |
| 3.2 | A relação afetiva entre aluno e professor..... | 12 |
| 3.3 | A importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem dos alunos | 14 |
| 3.4 | A contribuição da afetividade em sala de aula..... | 15 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 16 |
| 5 | REFERÊNCIAS | 18 |

1 INTRODUÇÃO

Escrever sobre minha trajetória enquanto aluna exigiu um exercício para relembrar minha vida escolar, e me fazer refletir todas as formas de ensino e aprendizagem que tive durante todos esses anos. Expor essas experiências é importante para entender o futuro como Pedagoga. Busquei descrever as situações mais relevantes enquanto aluna, e a importância para minha formação.

Nasci na tarde do dia 25 de novembro de 1987, na cidade de Patos de Minas/MG. Minha criação se deu num ambiente de uma família muito cuidadosa e amorosa, onde meus pais me ensinaram desde muito pequena, valores como respeito ao próximo, honestidade e independência. Éramos uma família humilde e vivíamos num bairro familiar (meus pais ainda moram no mesmo lugar), onde todos se conhecem e se ajudam e assim cresci convivendo com muitas crianças e familiares. Neste bairro onde morávamos existe uma escola a duas quadras da minha rua, que é a Escola Estadual Ilídio Caixeta de Melo, que estudei do Jardim de Infância até a Oitava série do ensino fundamental que, por sinal, funciona até os dias atuais.

Minha alfabetização começou em casa, minha mãe sempre foi muito rígida quanto ao ensino e sempre ensinou a mim e ao meu irmão tudo que precisávamos saber sobre a vida, ler, escrever etc. Tive uma grande influência da minha mãe em minha educação, mas principalmente, do meu pai, que sempre foi muito esforçado, apesar de ter somente a 4ª série do ensino fundamental, era extremamente inteligente e sabe fazer contas e escrever como ninguém. Desde os meus primeiros anos meus pais sempre me ensinaram o alfabeto, os nomes das coisas, a me interessar pela leitura, e ser exigente em tudo que faço.

Assim aos 5 anos de idade, eu já sabia todo o alfabeto, escrever meu nome e fui matriculada na escola Ilídio Caixeta, no antigo Jardim de Infância (hoje 1º período), o qual tenho poucas recordações, mas minha mãe sempre diz que a Professora Lucimar era excelente, sempre muito atenciosa com os alunos e que me desenvolvi bastante nessa etapa. Permaneci nesta mesma escola até o final da antiga oitava série (hoje 9º ano), e posso dizer que esta escola foi muito importante para minha formação, mesmo sendo uma escola pública, pois foi nela que aprendi tudo, desde a leitura e a escrita.

Finalizada a etapa do ensino fundamental, ingressei na Escola Estadual Professor Zama Maciel, ensino fundamental e de 1º a 3º anos do ensino médio, onde permaneci até me formar no ensino médio. Após terminar o ensino médio, e já com 18 anos, eu não tinha condições financeiras de frequentar uma faculdade e fiquei 2 anos longe dos estudos, somente

trabalhava. Aos 20 fiz um curso de Gestão Empresarial – Senac Minas e quando terminei, após dois anos surgiu a oportunidade de fazer uma faculdade. Optei pelo curso de Administração que na época, eu já estava com 23 anos, foi o curso que mais me chamou atenção, visto a afinidade que tinha com a área de Recursos Humanos.

Fiz essa graduação, sempre com o pensamento de atuar em grandes empresas, apesar do campo profissional em minha cidade ser bastante restrito, mas mesmo assim tinha esse sonho em mente. No decorrer do curso, sempre apresentávamos trabalhos em grupo ou sozinha e me sentia bem, em poder explicar ou ensinar algo, e sempre fui elogiada pela desenvoltura na apresentação desses trabalhos acadêmicos e assim começou a surgir a ideia de dar aulas em faculdades, mas por ser um campo muito competitivo e por exigir o curso de Mestrado, e este não ser oferecido em minha cidade, esse desejo ficou em segundo plano.

Após terminar os 4 anos do curso de Administração, fui me dedicar à minha vida pessoal e fiquei 3 anos sem ter contato com nenhum tipo de educação. Após esse período, desenvolvendo um trabalho voluntário de catequisar crianças em minha comunidade, numa igreja católica, lembrei das minhas apresentações de trabalhos acadêmicos na faculdade e retomei o gosto por ensinar, e assim surgiu a oportunidade de estudar em uma Faculdade Federal a distância, e assim decidi pelo curso de Pedagogia, para concretizar meu sonho de ser professora.

Lembro-me muito pouco da minha infância, mas a essência desta etapa sempre fica marcada em nossa memória. Graças a Deus tenho meus pais ainda comigo e eles me acompanhavam em tudo o que fazia, seja em casa ou escola, me ensinaram o que era certo e errado, e tive uma educação excelente, mesmo sem eles terem muito estudo. Era uma educação baseada em princípios e posso dizer com certeza, que foi a melhor forma de educação que eu poderia ter e que eles poderiam proporcionar, pois me ensinaram o respeito, compreensão, as diferenças, honestidade, independência e a lutar pelos meus ideais de vida.

Meus pais sempre incentivaram as brincadeiras em minha casa, e com os coleguinhas de rua. Antes de frequentar a escola, eu brincava de boneca como toda menina, adorava fazer comidinhas, desfilar, brincar de esconde-esconde. Após iniciados os estudos, e com novos amigos, eu também brincava de jogar bola, e era uma das brincadeiras preferidas. Em todo o tempo era cercada de amor e carinho pelos meus pais e amigos.

Minha mãe a todo o momento preocupava-se com minha educação, e várias vezes lia para mim e em casa sempre tinha diversos livrinhos infantis, o que me despertava desde cedo para a leitura, e convívio com as letras. Minha mãe diz que ela sempre fazia pontinhos em cadernos para que eu pudesse segui-los a fim de formar palavras, e que eu sempre brincava de

escolinha com minhas amigas, escrevia nos muros dando aulas, e dessa forma já afluía em mim a vocação de professora.

Nos primeiros anos escolares lembro-me dos professores e de como eles tinham preocupação com a alfabetização, e também de ensinar brincando. Sempre ao final de cada ano recebíamos um diploma, que acredito eu, seja de conclusão de etapas. No Jardim de Infância minha professora chamava-se Lucimar, e ela foi a professora que mais tenho lembranças afetivas, não me recordo os motivos, mas minha mãe sempre diz que ela era muito carinhosa e atenciosa com todos os alunos, e creio eu que a professora dos primeiros anos escolares sempre vai marcar a vida dos alunos, por ser ela a iniciar a vida escolar.

Lembro-me que no jardim de infância, nós não escrevamos ainda, mas havia várias brincadeiras educativas, o momento do descanso, de aprender a escovar os dentes, as letras do alfabeto etc. A professora do pré-escolar também marcou muito, ela se chama Iraci, foi ela quem iniciou a escrita, e primeiras noções de leitura, que por sinal se tornou minha paixão, passada de minha mãe para mim e reafirmada na escola através dessa querida professora.

No decorrer dos anos tive vários professores, alguns excelentes e outros nem tanto, e que deixaram marcas para a vida toda. Para aqueles que foram excelentes, agora revendo as mesmas disciplinas no curso de Pedagogia que antes eles me ensinaram, percebo o quanto a dinâmica deles em sala de aula era boa, e como eles envolviam os alunos com os temas, pois nunca esqueci o conteúdo ensinado e isso vai me ajudar muito quando for exercer minha profissão. Aprendi muito com eles e devo minha atual formação acadêmica a eles que se propuseram a ensinar da melhor forma que podiam.

Os professores que eu não me identifiquei, posso dizer que aprendi o suficiente, mas nada além disso, uma vez que davam aulas mecânicas, tudo baseado em livros, nenhuma aula diferenciada era ministrada em sala de aula, e pareciam dar aulas por obrigação e não por amor. Infelizmente, com relação a esses professores guardo lembranças ruins e pesar por não ter aprendido como necessário.

Todas essas lembranças sejam elas boas ou ruins, impactam diretamente a minha prática profissional, porque sei identificar o que é bom e o que posso reproduzir em minhas aulas, e aquele aprendizado que devo procurar aperfeiçoar, para proporcionar aos meus futuros alunos ensino de qualidade e vontade de frequentar a escola, e contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional.

Em toda a minha vida escolar, nunca tive muito contato com supervisores, orientadores ou diretores de sua escola. Antigamente eles ficavam em suas salas e alunos só

tinham contato quando seu comportamento não era adequado, e assim o supervisor ou diretor procurava conversar com esses alunos, a fim de melhorar seu comportamento.

Esse mal comportamento existia em todas as aulas e salas da escola, sendo esses modos comuns de todas as escolas e centros educacionais. Os professores aos quais me recordam, eram sempre rígidos quanto à disciplina em sala de aula, ainda existia o castigo, que era ficar atrás da porta, de costas para a classe, e quando necessário os alunos eram encaminhados à direção.

As disciplinas eram trabalhadas na maioria das vezes através dos livros didáticos, ou filmes, porque naquela época as escolas não eram equipadas com computadores e nem nas casas dos alunos, a tecnologia existia, mas o acesso era para poucos, e vivíamos numa comunidade carente em nossa cidade.

Lembro-me que nas aulas de artes fazíamos cartazes com cores primárias e secundárias, colagens, desenhos, sempre estimulando nossa criatividade. As aulas de história eram as melhores, pois aprendíamos sobre todos os lugares do mundo, e fazíamos assim uma viagem sem sair do lugar. Já na disciplina de educação física eram ministradas somente aulas de vôlei, queimada e futebol, e não chamava muito a atenção dos alunos, visto que a maioria não queria participar e mesmo assim eramos obrigados.

Assim como na educação física, todas as atividades os alunos tinham a obrigação de cumprir em sala de aula ou em casa, sempre valia algum ponto ou um elogio como: parabéns, ótimo, muito bom. Esses tipos de avaliações são para mim antiquadas, e precisam de atualização, visto que não se pode avaliar um aluno somente por notas, ou comportamento. Cada aluno tem uma individualidade e nem sempre se expressa da mesma forma que os outros e assim é injusto avaliar todos do mesmo jeito. Mas creio que na minha época de escola os professores enxergavam as avaliações como fontes de controle de aprendizado.

Ser professor é saber formar alunos preparados para a vida em sociedade, para que eles sejam capazes de enfrentar as mudanças e desafios que a vida impõe a todo momento, além do docente contribuir para o desenvolvimento da comunidade, formando cidadãos conscientes e proativos. Dessa forma, um bom professor é aquele que instiga, pesquisa, oferece respostas, sendo ele um mediador de informações nesse mundo cada vez mais globalizado e informatizado, procurar sempre se atualizar e acompanhar o desenvolvimento de seus alunos, tratando-os de acordo com suas individualidades.

Fui motivada a buscar pelo Curso de Pedagogia pela minha experiência em ensinar crianças na catequese da comunidade onde moro. Através dessa prática tive a certeza do caminho que queria trilhar e este seria como professora e, principalmente, de crianças. Minha

família tem grande influência nessa escolha, uma vez que foi ela que me ensinou as primeiras palavras, as letras, me incentivou sempre a estudar e o gosto por ensinar.

A vivência neste curso tem sido um mar de descobertas, além de me fazer lembrar o que aprendi na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, o que possibilita sempre fazer um comparativo das várias formas que um professor pode ensinar, e de como apresentar o conteúdo aos alunos de maneira prazerosa e cativante. Escolher o curso de Pedagogia é a confirmação da minha vocação, do amor pela profissão, por poder ensinar, influenciar, motivar, e compartilhar saberes e experiências de vida acadêmica e vida pessoal.

2 METODOLOGIA

Para a proposta desse trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a intenção de apresentar o tema, onde foram consultados diversos artigos científicos, periódicos publicados na internet referentes ao assunto em estudo.

Segundo Fonseca (2002 apud Sousa, Oliveira e Alves 2021, p.66):

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Esse tipo de pesquisa propõe o aprofundamento das ideias, através da fundamentação do assunto estudado, bem como obter um novo enfoque acerca das informações coletadas.

3 REVISÃO DE LITERATURA¹

Ser professor é contribuir com a construção do conhecimento do aluno, ajudando-o a ter consciência de tudo que está a sua volta, o lugar onde vive, as pessoas que convive e, principalmente, entender a si mesmo. É oferecer ferramentas para que o educando escolha o seu caminho, através do incentivo, exemplo, dos valores construídos aprimorando sua visão de mundo, e o educador é a peça chave nesse processo. Segundo de Paula e Faria (2010, p. 2) “Para que haja esse processo educativo efetivo é necessário que algo mais permeie essa

¹ Revisão de Literatura realizada em conjunto com Lucimeire de Araújo Ribeiro.

relação aluno-professor. É esse algo a mais que falta em diversas instituições de ensino. A afetividade, uma relação mais estreita entre o educando e o educador”.

Durante a minha vida escolar tive vários professores, pelos quais tenho profunda admiração, respeito e gratidão, principalmente aqueles que marcaram de algum modo minha vida, e estes que não esqueci foi devido à maneira de ensinar, com carinho, amor, respeito, sempre incentivando na busca de proporcionar o aprendizado.

Dessa forma, a afetividade sempre esteve presente nos meus dias, desde a educação infantil. É através dela que tive um aprendizado mais consistente, pois tinha prazer em assistir determinadas aulas, tinha empatia com o professor e com a maneira como eles ensinavam.

Para de Paula e Faria (2010, p. 3)

[...] a afetividade ganha um novo enfoque no processo de ensino e aprendizagem, pois se acredita que a interação afetiva auxilia mais na compreensão e na modificação das pessoas do que um raciocínio brilhante, repassado mecanicamente. A afetividade, no processo educacional, ganha seguidores ao colocar as atividades lúdicas no processo de aprendizagem.

A afetividade não se refere somente ao ser atencioso ou amoroso com o aluno, mas também às diversas formas de desenvolver o ensino em sala de aula, sendo importante que o educador conheça seus alunos, seus anseios, dificuldades e assim promover o aprendizado conforme necessidade e empatia.

Diversas foram as aulas que envolviam música, dança, teatro, artes, que me levaram a obter um tipo de conhecimento até então desconhecido, aquele aprendizado que temos somente com a experiência vivida, das sensações, emoções que desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento.

Assim, a afetividade é o componente primordial do conhecimento e se apresenta em forma de acolhimento e empatia por parte do professor, onde o prazer em aprender influencia diretamente na aprendizagem sendo importante na relação entre professor-aluno e a construção do conhecimento, sendo essencial a busca constante por exercer uma pedagogia voltada para a afetividade na aprendizagem, principalmente na relação professor-aluno, pois esta será a chave fundamental para o desenvolvimento contínuo e completo das crianças.

3.1 A Afetividade

A afetividade são as emoções, sentimentos, o estado de humor do ser humano, que pode se alterar a partir de várias situações do cotidiano, e influencia nas relações

interpessoais, no aprendizado e na vida em sociedade. Ela está diretamente ligada às experiências as quais a pessoa passou ao longo de sua vida, e interfere no seu desenvolvimento, auto estima, na segurança e confiança nas relações.

De acordo com Mello e Rubio (2013, p. 2):

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Os estados afetivos fundamentais são as emoções, os sentimentos, as inclinações e as paixões. A palavra emoção vem do latim movere, mover-se para fora, externalizar-se. É a máxima intensidade do afeto.

Segundo Moy (2013), a afetividade estimula o ser humano a viver, conferindo cor a sua vida, aos fatos do cotidiano, e assim sejam percebidos de diversas maneiras de acordo com o sentimento vivenciado. O estado afetivo depende do contexto pessoal, das vontades e também da saúde, inclusive de momentos difíceis e ruins passados no decorrer da vida.

Para Piaget (1962) apud Souza (2011, p.252)

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente.

Nesta perspectiva, a afetividade está vinculada ao processo de aprendizagem, sendo que os sentimentos fazem parte do processo cognitivo, desenvolvendo no ser humano diversas potencialidades.

De acordo com De Paula e Faria (2010, p. 3):

A preparação da criança para a escola passa pelo desenvolvimento de competências emocionais – inteligência emocional – designadamente confiança, curiosidade, intencionalidade, autocontrole, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação. Sem o auxílio e o exemplo do professor pode se tornar uma tarefa árdua, pois a criança se espelha no exemplo e quem é o exemplo na escola se não o professor.

A afetividade não pode ser separada do intelectual, e é considerada essencial para a convivência e interatividade de todos e, principalmente, para as crianças em desenvolvimento.

Ela está presente durante toda a vida da criança, e assim na relação professor aluno ela torna-se fundamental para a construção dos saberes.

3.2 A relação afetiva entre aluno e professor

A relação de afetividade entre professor e aluno é fundamental para “entender que o indivíduo que é tratado com afeto pode transformar-se em um ser humano capaz de enfrentar os problemas da vida e tem maior possibilidade de tornar-se uma pessoa mais solidária, mais centrada” (MELLO e RUBIO, 2013. p. 1).

Segundo os autores:

Muitos autores vêm, ao longo da história, defendendo que o afeto é indispensável para o ato de ensinar. Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois pode-se afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações e relações entre sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. (MELLO e RUBIO, 2013, p. 6)

A relação professor aluno representa uma constante busca pela afetividade entre os mesmos, bem como preparar o aluno para a vida. Essa relação preza pelo diálogo para a construção do conhecimento e, acima de tudo o professor precisa ter entendimento da sua missão enquanto docente, além de que “para exercer sua real função, o professor precisa aprender combinar autoridade, respeito e afetividade, ao mesmo tempo em que estabelece normas, respeitando a individualidade e a liberdade de cada um” (MOY, 2013, p. 3).

Um professor que sabe manter a atenção dos seus alunos, seja através de um ensino lúdico ou por seu jeito de ser, torna a aprendizagem mais fácil e prazerosa, construindo os saberes em conjunto com as crianças. É importante que cada docente saiba o seu real papel na escola e dentro de sala de aula, a fim de proporcionar diálogo, parceria, comunicação e empatia na realização do seu trabalho, num ambiente tranquilo e diferente para o desenvolvimento pleno do aluno.

Para Moy (2013, p. 6) a relação professor-aluno “deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interior, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser ministrado”.

Segundo TASSONI (2005 apud SILVA 2019, p.170):

As experiências vividas em sala de aula ocorrem inicialmente, entre os indivíduos envolvidos, no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual. Essas experiências também são afetivas. Os indivíduos internalizam as experiências afetivas com relação a um objeto específico.

O professor deve transcender as fronteiras do conhecimento e priorizar o desenvolvimento do aluno, bem como a construção da sua cidadania, através da percepção da relação de afetividade que tem com os alunos, os sentimentos e a história de vida que envolve o conhecimento. (SILVA, 2019)

Tassoni (2005 apud Caldeira 2013, p.5) afirma que:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

O processo de ensino aprendizagem considera a afetividade e as interações sociais na relação entre professores e alunos, e essa relação depende do ambiente em sala de aula, da habilidade de ouvir e da interação entre as partes. O conhecimento somente é construído a partir da troca de informações entre professor e aluno, onde o docente deve procurar entender a cultura, a sociedade, e o ambiente que o aluno vive para contribuir para a formação consciente e responsável por sua vivência em sociedade.

Dessa forma, segundo Silva (2019, p. 171):

Assim, o professor deverá valorizar seu aluno incentivando que o mesmo avance em seu processo de ensino aprendizagem, onde o aluno possa construir e reconstruir, elaborar e reelaborar seu conhecimento considerando a sua habilidade e seu ritmo e, nesta dinâmica, a afetividade poderá ampliar e implementar o processo educativo nesta relação professor e aluno.

Portanto, o professor precisa compreender que educar é a construção contínua do conhecimento, da reflexão, criatividade e relacionamento entre professor e aluno. É importante sempre haver diálogo, respeito e afetividade em sala de aula, e assim permitir ao aluno um desenvolvimento pleno e consciente de sua participação no processo de ensino aprendizagem.

3.3 A importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem dos alunos

Segundo Sarnoski (2014), no processo ensino-aprendizagem, o professor representa um papel importantíssimo no desenvolvimento da afetividade com o aluno, devendo estabelecer metas claras e realistas, levando-o a perceber as vantagens de realizar as atividades propostas. O professor é quem pode despertar o interesse do aluno, desde as séries iniciais, compreendendo que a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem.

[...] o processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores. O processo ensino aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor de oferecer diversidade de situações, espaço, para que todos os alunos possam participar igualmente e pela sua disposição de responder às constantes e insistentes indagações na busca de conhecer o mundo exterior, e assim facilitar para o aluno a sua diferenciação em relação aos objetos (SARNOSKI, 2014, p. 4).

Mahoney e Almeida (2005) afirmam que no processo de ensino-aprendizagem, uma dificuldade de aprendizado representa um problema, mas que deve ser tratada como uma unidade, ou seja, deve-se imputar a responsabilidade de um ou de outro. Quando as necessidades afetivas não são satisfatórias, surgem barreiras nas relações tanto do aluno quanto do professor, apresentando obstáculos no processo de aprendizagem.

Para Ribeiro (2010), a afetividade pode incentivar ou impedir o processo de aprendizagem dos alunos. Por um lado, sua ausência aparece como a principal fonte de dificuldades da aprendizagem; por outro lado, sua presença favorece a relação do aluno com as disciplinas do currículo e com o professor, e garante, por conseguinte, melhores desempenhos nos estudos.

Para que ocorra de forma satisfatória o ensino e a aprendizagem, a afetividade é um pré-requisito necessário para a construção agradável dos conhecimentos. Toda aprendizagem escolar está carregada de atributos vindos das relações sociais. Na escola esse enredo envolve os professores, os alunos e os conteúdos escolares (SILVA e NERIS, 2016, p. 8).

Conforme Rodrigues (1976, *apud* Brust 2009), a aprendizagem escolar depende dos seguintes motivos essenciais: um aluno aprende melhor e mais rapidamente quando se sente amado, está seguro de si e é tratado como único. Se as atividades escolares atendem aos seus

impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem excluídos da escola, se os profissionais da educação, além de falar, souberem ouvir e proporcionar experiências diversas, a aprendizagem será mais eficaz.

Seguindo a mesma perspectiva, Brust (2009) afirma ainda que aprendizagem está diretamente ligada à afetividade, uma vez que acontece a partir do convívio social. A relação entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros e escrita, não acontece unicamente no campo cognitivo, existe uma base afetiva percorrendo essas relações, visto que, para aprender é necessário um vínculo de confiança entre quem ensina e quem aprende.

[...] se acredita que a interação afetiva auxilia mais na compreensão e na modificação das pessoas do que um raciocínio brilhante, repassado mecanicamente. A afetividade, no processo educacional, ganha seguidores ao colocar as atividades lúdicas no processo de aprendizagem (PAULA e FARIA, 2010, p. 3)

A afetividade só é incentivada através da convivência, conforme Paula e Faria (2010), na qual é estabelecido um vínculo de afeto entre educador e educando. O aluno precisa de equilíbrio emocional para se envolver com a aprendizagem. A afetividade pode ser uma forma satisfatória de alcançar o aluno.

3.4 A contribuição da afetividade em sala de aula

Relações de afetividade são muito importantes desde os primeiros anos da infância, determinando o desempenho da criança no ambiente escolar, pois em sala de aula, em termos práticos, possibilita trazer para o campo das atividades pedagógicas o interesse e o amor dos alunos pelas tarefas escolares, conforme menciona Rodrigues (2019).

Segundo Silva e Neris (2016), na sala de aula muitas vezes os sentimentos afetivos não são expostos, o que pode fazer com que fique cada vez mais difícil de manter uma convivência harmoniosa entre os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Como resultado, os alunos se distanciam do professor, mesmo estando num mesmo ambiente.

Rodrigues (2019) afirma que valores e sentimentos como o amor do próximo e o respeito entre os outros possui grande relevância. Assim, a relação entre a emoção e a atividade intelectual em sala de aula, proporciona tanto ao professor quanto ao aluno momentos emocional e produtivo para o processo de ensino-aprendizagem.

A relação professor-aluno se faz em outros ambientes sociais, não somente vinculado à sala de aula. Entretanto, é no período escolar que desenvolve a intelectualidade, sendo que essa depende da afetividade para tal plenitude (SILVA e NERIS, 2016, p. 9).

Na sala de aula, o professor afetivo faz toda a diferença, pois, segundo Rodrigues (2019), através da afetividade o aluno poderá ser motivado a construir o seu conhecimento. Além disso, uma relação professor/aluno baseada em sentimentos de confiança, respeito e admiração favorece no estabelecimento de ensino um ambiente escolar afetivo e, conseqüentemente, desenvolve melhores rendimentos em sala de aula.

Dantas (1994, *apud* Brust 2009), também ressalta que a afetividade influencia na constituição do conhecimento, pois o tempo, no qual a aprendizagem de conteúdos se processa, depende do ambiente afetivo na sala de aula. O docente deve se relacionar afetivamente com as crianças para que não se sintam desmotivadas, dificultando assim a aprendizagem.

Ainda vale a pena ressaltar que numa perspectiva piagetiana, o desenvolvimento da criança é inseparável do conjunto dos relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida na escola. Como o aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual, ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento da criança (BRUST, 2009, p. 30).

A sala de aula não deve ser apenas um espaço onde aconteça a aprendizagem intelectual, mas um local no qual se propaga o companheirismo e afeto, o que faz com que os momentos de afetividade vividos sejam essenciais para a formação de personalidades saudáveis e capazes de aprender, conforme Capelatto (2007, *apud* Brust 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisitar o passado por meio deste memorial possibilitou uma análise da minha vida escolar, e trouxe boas memórias desta época, despertando em mim o tipo de professor que pretendo ser, preparando os alunos para a vida social, profissional, para a convivência no dia a dia em comunidade. Quero buscar sempre mais especializações, conhecimentos, técnicas, para a cada dia poder permitir aos estudantes desenvolver suas capacidades em sala de aula, seguindo os valores e normas da escola, levar os alunos à reflexão e construção do seu próprio conhecimento, para que possam transformar o mundo em que vivemos, cumprindo sua

cidadania e contribuindo para uma sociedade melhor e mais justa. Foi importante para minha profissão, foi uma oportunidade de reflexão acerca de minhas aprendizagens e experiências, levando a uma transformação no pensamento quanto à docência e formas de proceder no exercício do ofício, além de levar à formação da identidade do professor, e concedendo um ensino com mais qualidade.

Assim, pode-se entender que a afetividade são as emoções e sentimentos, que pode sofrer alterações de acordo com as situações do dia-a-dia, influenciando, portanto, as relações interpessoais, o aprendizado e a convivência em sociedade. A afetividade está vinculada ao processo de aprendizagem, uma vez que os sentimentos fazem parte do processo cognitivo, desenvolvendo no ser humano diversas potencialidades.

Nos dias atuais, a profissão docente é entendida como atuação que exige dos professores, além do domínio dos conteúdos didáticos, capacidade de motivar os alunos, atenção a suas dificuldades e ao seu sucesso, estímulo a trabalhos em grupos, respeito às diferenças, dentre vários outros aspectos. A afetividade se torna importante na motivação dos estudantes diante das disciplinas, dos professores que as ministram e, conseqüentemente, da aprendizagem escolar.

Preocupar-se com os alunos, reconhecendo-os como independentes, com uma experiência de vida diferente do professor, representa a afetividade no ambiente escolar. O aluno, ao ser respeitado, aprende a respeitar também, e, tendo o docente como um amigo, há maior garantia no vínculo que facilita o processo de ensino/aprendizagem. Portanto, fica clara a importância da afetividade no âmbito educacional, na perspectiva que o professor faz a diferença quanto preza por uma relação saudável com o aluno.

5 REFERÊNCIAS

BRUST, J. R. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Londrina, 2009, p. 1-40. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2009%20JOSIANE%20REGINA%20BRUST.pdf>, acesso em 23/08/21.

CALDEIRA, J. D. S., de Trabalho-Práticas, U. G., & nas Licenciaturas, E. (2013). Relação Professor-Aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. **In Anais do XI Congresso Nacional de Educação (XI EDUCERE)/II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (II SIRSSE)/do IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (IV SIPD)**. Curitiba: PUC-PR. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8019_4931.pdf. Acesso em 11/10/2021.

MAHONEY, A. A. e ALMEIDA, L. R. de, Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados PUC-SP**. ISSN 2175-3520. Psicologia da Educação, São Paulo, 20, 1º sem. de 2005, pp. 11-30. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43324>, acesso em 22/08/21.

MELLO, T. e RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013. <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em 11/10/2021.

MOY. A afetividade na relação professor-aluno. **Revista de Educação do Ideau**, v. 4, n. 8, 2009. https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/449cbc44ae7def214a0a3637d4bafd23181_1.pdf. Acesso em 11/10/2021.

PAULA, S. R. de, FARIA, M. A. de. Afetividade Na Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. Volume 1 – nº 1. Faculdade São Roque. São Roque, SP, 2010, p. 1-9.

Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>, acesso em 23/08/21.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. **Artigo Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 403-412, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHw5BVsrC/?lang=pt&format=pdf>, acesso em 22/08/21.

RODRIGUES, M. C. N. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. **Revista multidisciplinar Infinitum**, v.2, n.1, p. 109-123, 2019. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060/6747>, acesso em 16/08/21.

SARNOSKI, E. A. Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem. **Revista de Educação IDEAU**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014 - Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf, acesso em 17/08/21.

SILVA, J. R. R. da e NERIS, L. S. A importância da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem: um desafio contemporâneo para a educação. **Revista UNIJIPA**, p. 10, 2016. Disponível em: <http://iiabcg.org.br/wp-content/uploads/2016/09/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-RELA%C3%87%C3%83O-AFETIVA-ENTRE-PROFESSOR-E-ALUNO.pdf>, acesso em 16/08/21.

SILVA, S. L. A Dimensão da afetividade na relação professor/aluno. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 168-175, 2019. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1029>. Acesso em 11/10/2021.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de e ALVES, L. H. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/HELENOPROSA/Downloads/2336-8432-1-PB.pdf>. Acesso em: 24/10/2021.

SOUZA, M. T. C. C. de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2011, v. 27, n. 2, pp. 249-254. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200005>>. Acesso em 10/11/2021.